



OBSERVATÓRIO BR-319

<<< INFORMATIVO N°41 | MARÇO 2023 >>>

Foto: Christian Braga / WWF-Brasil

www.observatoriobr319.org.br



NESTA EDIÇÃO

CAPÍTULO

Subcapítulo

A cor do capítulo e seta indicam onde você se encontra.

A cor da seta indica em qual subcapítulo você se encontra.

1. Barra de Navegação

Botão do Sumário
do Documento.

Como navegar?

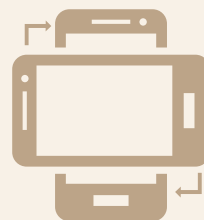
Bem-vindos e bem-vindas ao PDF interativo do Informativo do Observatório BR-319. Para uma melhor interação, recomendamos que você baixe o arquivo em PDF e use o leitor Acrobat ou visualize através dos navegadores (browser) Firefox, Google Chrome ou Internet Explore. Siga nossas instruções e boa leitura!

2. Links/Hyperlinks

www.observatoriobr319.com.br

Textos sublinhados são
hyperlinks que te levarão
para um link externo.

4. Visualização em Smartphones



Para uma leitura mais confortável, o recomendado é **ativar a função de rotacionar a tela** do seu aparelho para o modo paisagem.

3. Ícones Interativos



Botão que indica links externos.



Botão que indica mais conteúdo.



Botão para vídeos externos.



Botão para áudios externos.



Botão que indica informações
e agendamentos.



Botão que indica visualização
de galerias de fotos no documento



Botão que amplia as fotos
ou documentos

Indica a numeração e a
navegação pelas página

≡ Nesta Edição

4 Editorial

5 Destaque do Mês

- Mapa on-line apresenta organizações de base comunitária da região Purus-Madeira

9 Interior em Foco

- Produtores de borracha da BR-319 relatam conquistas e desafios do extrativismo na Amazônia

11 Monitoramentos

- Focos de Calor
- Desmatamento

16 Ciência

- De vampiros eles não têm nada: quem são os morcegos da BR-319?

18 Minuto BR



Editorial

Desde 2017, o Observatório BR-319 se propõe a desenvolver, reunir e disseminar informações e pesquisas feitas na área de influência da BR-319 para qualificar o debate, reconhecendo a importância do protagonismo das comunidades tradicionais, povos indígenas, produtores familiares e instituições na construção e fortalecimento da governança na região.

Neste mês de março a luta pela conservação da Amazônia e o fortalecimento dos povos da floresta perdeu um grande aliado, Gordon Moore, cofundador da Intel e criador da *Gordon and Betty Moore Foundation*, entidade que financia parte das atividades do Observatório BR-319 e que nos possibilitou chegar até aqui.

Segundo informações divulgadas pela imprensa, Gordon morreu pacificamente na sexta-feira, 24 de março de 2023, cercado por familiares em sua casa no Havaí. As organizações membro do OBR-319 se solidariza com a família e os amigos de Gordon, assim como a todos os admiradores e pessoas impactados de alguma maneira pelas suas ações em vida. Temos certeza de que ele deixou um legado que permanecerá por gerações.

Neste mês, a BR-319 completou 47 anos desde a sua inauguração. A rodovia segue sendo a mais importante do estado do Amazonas e, mais do que nunca, gerando expectativas de diversas maneiras. Nós parabenizamos a todos que fazem parte da história e seguimos defendendo medidas que promovam a inclusão, com respeito aos direitos legais constituídos dos povos da floresta e de conservação dos recursos naturais.

Esta edição traz no **Destaque do Mês** uma iniciativa inédita na área de influência da BR-319: a criação do Painel Cadeias da

Sociobiodiversidade, uma ferramenta on-line que se propõe a unir e divulgar iniciativas produtivas dentro de Unidades de Conservação na área de influência da rodovia. A ideia é acrescentar cada vez mais associações comunitárias dos territórios para conectá-las entre si e com o mercado da Amazônia.

Já o **Interior em Foco**, fala sobre a produção de borracha e os desafios para a manutenção da atividade e escoamento da produção. Os relatos foram tomados em um evento realizado em Manaus (AM) por organizações membro do OBR-319.

A seção **Ciência** traz um tema que ainda não tínhamos abordado nesta publicação: a diversidade de morcegos nas florestas da BR-319. O conteúdo é excelente para esclarecer mitos e combater o preconceito que muitos têm com esses animais, tão importantes para a manutenção da nossa biodiversidade e, até, para nossa saúde. Leia e entenda!

Por fim, não deixe de ler a seção **Monitoramentos** para acompanhar a evolução dos dados de desmatamento e focos de calor na área de influência da BR-319, principalmente nas Áreas Protegidas. Além disso, leia o **Minuto BR** e fique por dentro das últimas notícias importantes sobre a rodovia.

Fernanda Meirelles e Izabel Santos

Secretaria Executiva do Observatório BR-319



Destaque do Mês

O açaí está entre os produtos da sociobiodiversidade em território da BR-319.

Mapa on-line apresenta organizações de base comunitária da região Purus-Madeira

Iniciativa reúne informações sobre cadeias de organizações socioprodutivas sediadas em áreas protegidas para conectá-las com o mercado da Amazônia.

Para dar visibilidade às organizações socioprodutivas e ao potencial da sociobioeconomia da região do interflúvio Purus-Madeira, o Observatório BR-319 (OBR-319), rede de organizações da sociedade civil que atua na área de influência da rodovia BR-319, **lançou o Pannel Cadeias da Sociobiodiversidade**. A ferramenta interativa, em formato de mapa, reúne informações de organizações de base comunitária, e que trabalham com produtos da Amazônia advindos da agricultura familiar, do extrativismo e de outras atividades sustentáveis.

O pannel traz a localização dessas organizações socioprodutivas, assim como informações gerais relacionadas à produção e aos principais gargalos e desafios enfrentados pelas comunidades,

da coleta do produto até a comercialização. Além disso, o pannel informa a infraestrutura que as organizações possuem, políticas públicas que acessam, parcerias ou assistências, e as pressões e ameaças sofridas nos territórios onde estão situadas.



Foto: Izabel Santos / OBR-319

A pesca e a piscicultura estão entre as atividades potenciais da região.

De acordo com a consultora da Iniciativa de Governança Territorial do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam), e uma das organizadoras do pannel, Tayane Carvalho, o mapa vai ajudar as cadeias socioprodutivas a se conectarem umas com as outras e criarem novas oportunidades de negócios. “Uma associação que produz açaí, mas não tem equipamento para beneficiá-lo, pode verificar no mapa se há alguma agroindústria próxima e, assim, entrar em contato para



Foto: Izabel Santos / OBR-319



tentar vender seu açaí em grão para essa agroindústria, evitando estar à mercê de atravessadores, que em geral são os principais compradores de produtos do extrativismo e que pagam preços injustos ou muito baratos”, exemplificou.

Qualquer pessoa que trabalhe com bioeconomia e cadeias produtivas da Amazônia, ou que tenha interesse no tema, pode se beneficiar com o painel. O diferencial da ferramenta está na reunião, em um único local, de dados relacionados às cadeias produtivas do interflúvio Purus-Madeira, em formato de mapa.

“O painel também pode auxiliar uma empresa que co-

mercializa produtos do extrativismo amazônico e que esteja buscando mais fornecedores. Ao acessar as informações da organização, ela pode verificar o que é produzido e também obter o contato de algum membro representante da organização. Instituições que tenham ou queiram desenvolver projetos específicos com determinada cadeia produtiva podem verificar no painel uma determinada associação que esteja desenvolvendo essa mesma cadeia e que precisa de assistência para desenvolver determinada fase da cadeia, e assim por diante”, completou Tayane.



Foto: Marcelo Camargo / Agência Brasil

OS PRODUTOS

Até o momento, o painel mapeia informações de 15 organizações em seis municípios da área de influência da BR-319. Essas organizações produzem itens diversos da agricultura familiar, pescado, produtos *in natura* e beneficiados provenientes do extrativismo como açaí, castanha-da-Amazônia, buriti, cacau, tucumã, óleo de andiroba, óleo de copaíba, farinha, entre outros. Algumas organizações também realizam o manejo florestal sustentável e comercializam madeira serrada ou produtos e artesanatos feitos a partir da madeira proveniente do manejo florestal.

Segundo Tayane, a maioria dessas organizações é pouco conhecida e tem dificuldade em acessar o mercado por motivos de logística, falta de acesso à infraestrutura, equipamentos e dificuldade em acessar políticas públicas. “Por meio do painel, é possível saber em qual local elas estão, o que produzem e ainda uma breve descrição dessas dificuldades para que órgãos públicos ou privados, se interessados, possam desenvolver projetos que amenizem esses gargalos e fortaleçam o desenvolvimento das cadeias produtivas na região do interflúvio Purus-Madeira”.

POTENCIAL DA BIOECONOMIA

A expectativa é que o painel chame a atenção para o potencial da sociobioeconomia da região Purus-Madeira, que possui valor econômico, ecológico, social e cultural importantes para a Amazônia. “Para desenvolver esse potencial, é necessária a valorização da região e das organizações socioprodutivas presentes nesse território. É preciso investir, dar suporte e assessoria técnica de extensão rural para que seja possível desenvolver cada etapa das cadeias produtivas e, assim, gerar renda para essas pessoas que, simultaneamente, conseguem produzir e conservar as florestas”, explicou a consultora do Idesam.

O painel é uma das iniciativas para fortalecer esse potencial, argumentou Tayane, pois traz visibilidade ao que está sendo produzido na região.

“É necessário maior investimento em programas de governo que impulsionem o desenvolvimento desse setor na região Norte. Sabemos da enorme dificuldade que as pessoas do interior do Amazonas têm em acessar políticas públicas, por isso, é fundamental que as políticas de governo cheguem até elas. Também é fundamental que entes federativos e da sociedade civil desenvolvam projetos focados não só no suporte financeiro, mas logístico e de capacitação, para que as organizações sejam capazes de atuar de maneira eficaz em todas as etapas da cadeia, atuando não só



Foto: Izabel Santos / OBR-319

na coleta e beneficiamento do produto, mas, também, no transporte e comercialização. É importante que elas consigam acesso ao mercado, não apenas o mercado local, mas que possam vender seu produto para empresas ou compradores maiores, e que estes paguem um valor justo por cada produto do extrativismo. O ideal é que, ao longo do tempo, esses projetos permitam que as orga-

nizações estejam aptas a caminhar com as próprias pernas, que sejam independentes e sem necessidade de auxílio de alguma instituição”, disse Tayane.

Texto de autoria da agência Up Comunicação Inteligente em colaboração com o Observatório BR-319.



NESTA EDIÇÃO

Interior em Foco

Produtores de borracha da BR-319 relatam conquistas e desafios do extrativismo na Amazônia

Seringueiros foram ouvidos durante o 1º Grande Encontro Estadual do Extrativismo da Borracha, que aconteceu em Manaus, em março.

Dificuldade para o escoamento da produção, a ameaça do desmatamento e a importância da cadeia da borracha nativa para as comunidades da Amazônia foram os principais temas levantados pelos produtores de borracha. Mais de cem lideranças, entre representantes de associações de seringueiros, baseados em municípios da área de influência da rodovia participaram do 1º Encontro Grande Encontro Estadual do Extrativismo da Borracha, realizado, em março, em Manaus (AM). O evento, promovido pelo Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS) e WWF-Brasil, foi realizado para fortalecer a cadeia produtiva da região.

Um dos participantes foi Francisco Leandro, presidente da Associação dos Produtores Agroextrativistas de Canutama (Aspac). A associação, do Médio Purus, produziu cerca de 20 toneladas

de borracha em 2022, que rendeu R\$ 220 mil para 48 famílias associadas à organização. Apesar da boa produção, o impacto do desmatamento e das invasões de terra na área de influência da BR-319 preocupam. “A gente sofre grande influência do avanço do desmatamento em virtude da chegada do asfaltamento na

rodovia. Tem bastante invasão de terra, principalmente, no sul de Canutama, em direção à saída do município, na direção dos nossos seringais e castanhais”, relatou Francisco.

“A gente luta para que aconteça a pavimentação da rodovia, mas sabemos que isso deve seguir regras para proteger a floresta”, comentou Francisco. “Quando a indústria tem um pouquinho de pressa, não tem como, tem que aguardar o barco”, relatou. O escoamento até Manaus leva de cinco a seis dias. Algumas embarcações se recusam a transportar a mercadoria por causa do forte cheiro da borracha. Com a BR-319 trafegável, levaria até 24h.

Em Manicoré, a Associação de Produtores Agroextrativistas do Igarapezinho (Apaiga) enfrenta desafios na BR-319. “Saindo de casa, eu tenho que levar duas roupas. Uma para dirigir a moto e a outra para me vestir lá na cidade, para eu não andar sujo de barro”, conta o presidente da Apaiga, Raimundo do Carmo Nascimento. A Apaiga produziu 16 toneladas de borracha em 2022, gerando R\$ 200 mil para 124 famílias de 17 comunidades. Essas comunidades escoam a produção pelo rio Madeira por meio canoa ou rabeta.

Por outro lado, o asfaltamento da BR-319 traz o temor de mazelas como invasões, grilagem de terra e desmatamento, que ameaçam as áreas protegidas, como lembra Francisco. “Isso [desmatamento] vem aumentando bastante, até mesmo bem próximo à área de várzea, que é onde estão os principais seringais, já vem acontecendo isso”, destacou.

Texto de autoria da agência Up Comunicação Inteligente em colaboração com o Observatório BR-319.



Escoamento da produção de borracha é realizado pelos rios.

Fotos: Christian Braga / WWF-Brasil



Monitoramentos: Focos de Calor e Desmatamento



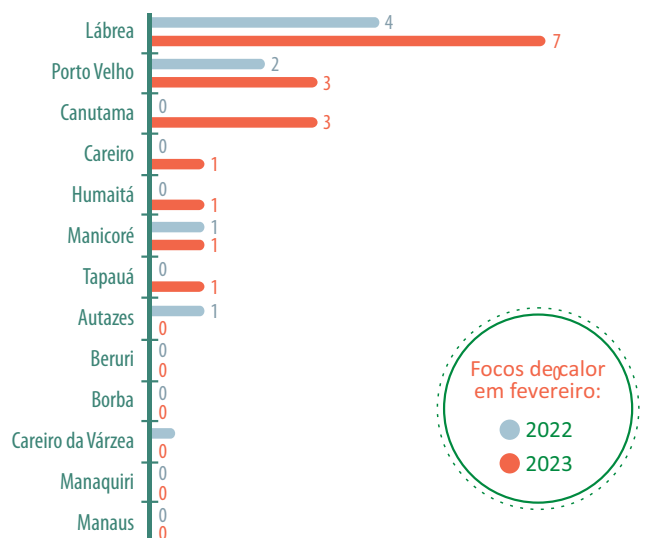
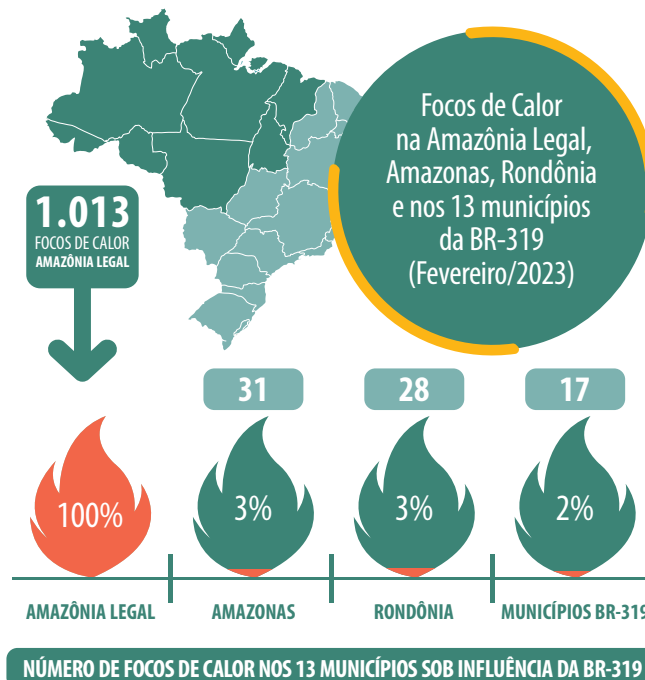
Monitoramento de Focos de Calor

No primeiro mês de 2023, todas as regiões monitoradas pelo Observatório BR-319 apresentaram aumento no número de focos de calor em relação a fevereiro de 2022. Os aumentos foram de 20% na Amazônia Legal, 72% no Amazonas, 65% em Rondônia e 113% nos municípios da BR-319.

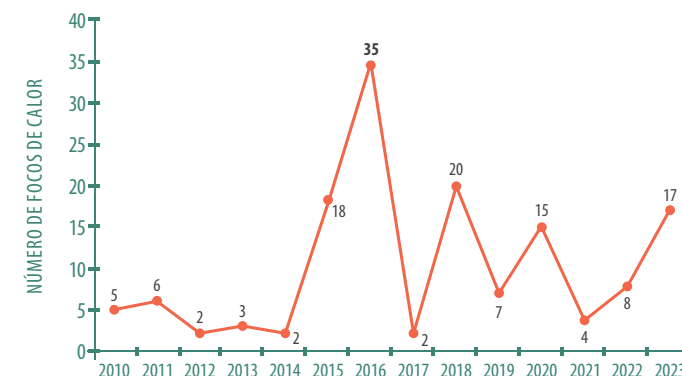
MUNICÍPIOS DA BR-319

Cinco, dos 13 municípios monitorados, apresentaram aumento no número de focos de calor em comparação ao mesmo mês do ano anterior. Lábrea liderou o ranking, com nove focos, seguido por Canutama e Porto Velho, cada um registrou três focos de calor. Já Manicoré teve o mesmo número de focos que em fevereiro de 2022.

Autazes foi o único município a apresentar redução no número de focos quando comparado ao mesmo mês do ano anterior, também integrou os destaques positivos do mês, junto de Beruri, Borba, Careiro da Várzea, Manaquiri e Manaus, que não apresentaram focos de calor em fevereiro.



FOCOS DE CALOR NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE FEVEREIRO (2010 A 2022)



COMPORTAMENTO DOS FOCOS DE CALOR NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO A JANEIRO DE 2023



AUMENTOU

- Lábrea (de 4 para 7 focos)
- Porto Velho (de 2 para 3 focos)
- Canutama (de 0 para 3 focos)
- Careiro (de 0 para 1 foco)
- Humaitá (de 0 para 1 foco)
- Tapauá (de 0 para 1 foco)



DIMINUIU

- Autazes (de 1 para 0 foco)



FOCOS DE CALOR ZERO EM FEVEREIRO/2022

- Beruri
- Borba
- Careiro da Várzea
- Manaquiri
- Manaus

Manicoré registrou o mesmo número de focos de calor de fevereiro de 2022, com um foco.



ÁREAS PROTEGIDAS

Dentre as Áreas Protegidas monitoradas pelo Observatório BR-319, nenhuma apresentou focos de calor em fevereiro de 2023.



Foto: Acervo / Idesam

0%

DAS 69 TERRAS
INDÍGENAS (TIs)
APRESENTARAM
FOCOS DE CALOR

0%

DAS 42 UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO (UCs)
APRESENTARAM
FOCOS DE CALOR



LISTA DE TIs
MONITORADAS

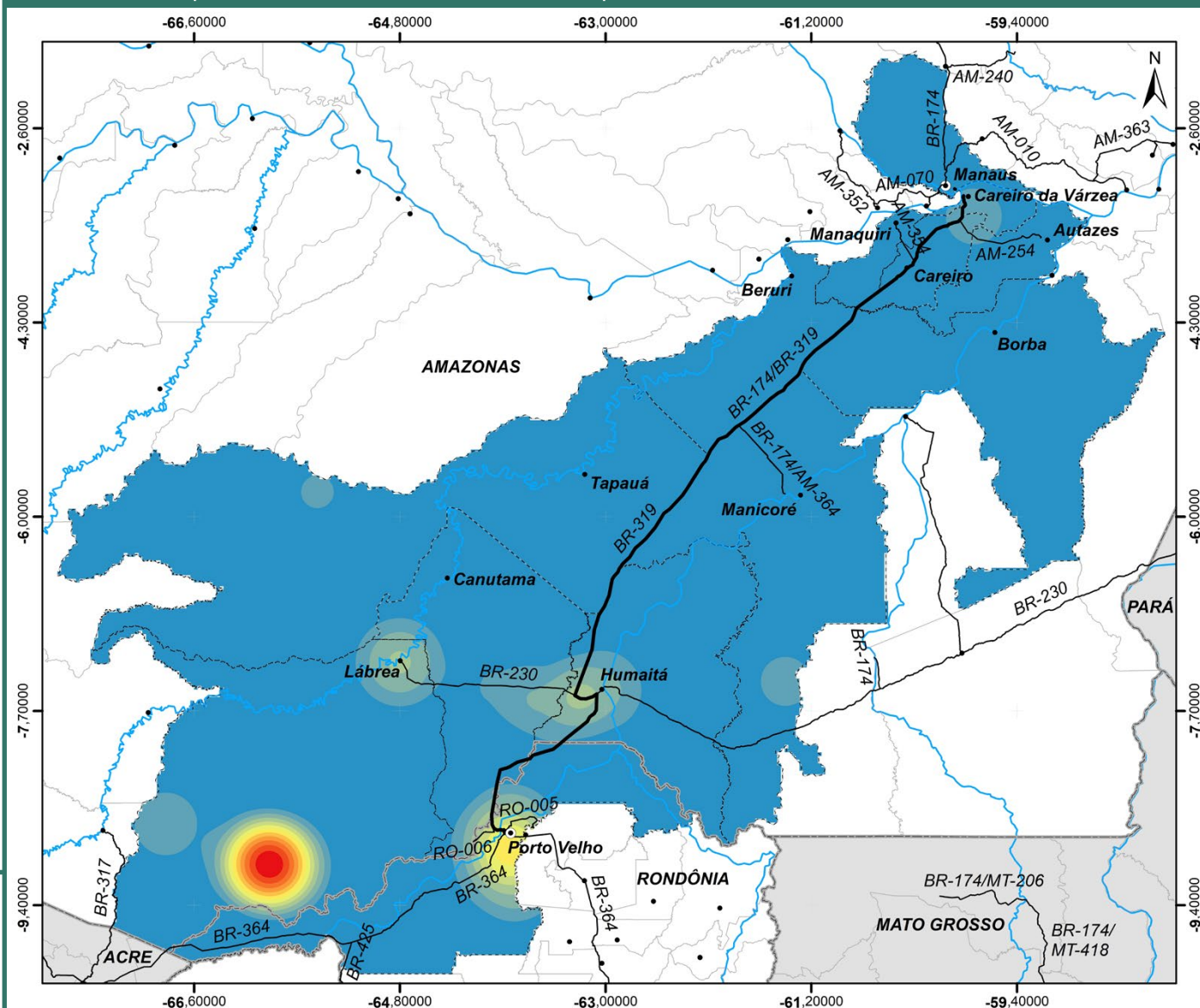


LISTA DE UCs
MONITORADAS



Os dados de focos de calor foram adquiridos do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (<http://www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas>). No mapa, há uma representação de densidade de pontos para o período analisado, a partir da estimativa de densidade por Kernel.

Mapa de Densidades de Foco de Calor nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Fevereiro 2023





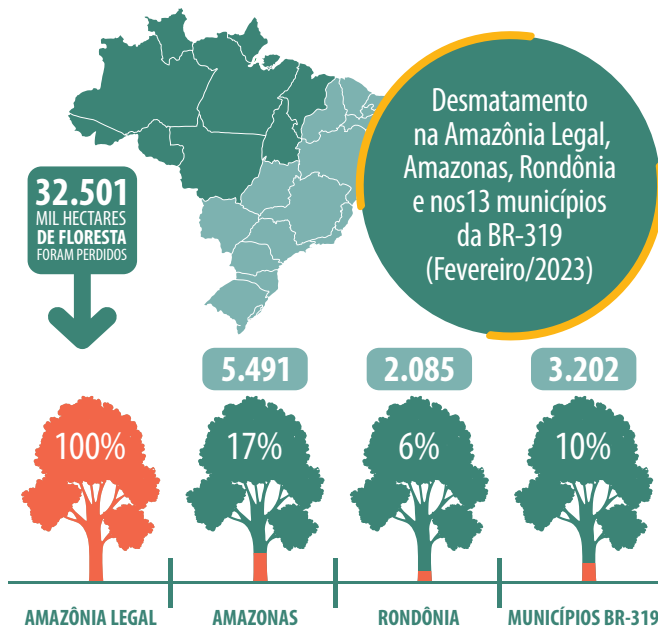
Monitoramento de Desmatamento

Em fevereiro de 2023, a Amazônia Legal apresentou aumento de 7% no desmatamento em relação ao mesmo mês de 2022. Entretanto, Amazonas, Rondônia e os municípios da BR-319 apresentaram redução no desmatamento para esse mesmo período, que foram de 26%, 28% e 19%, respectivamente.

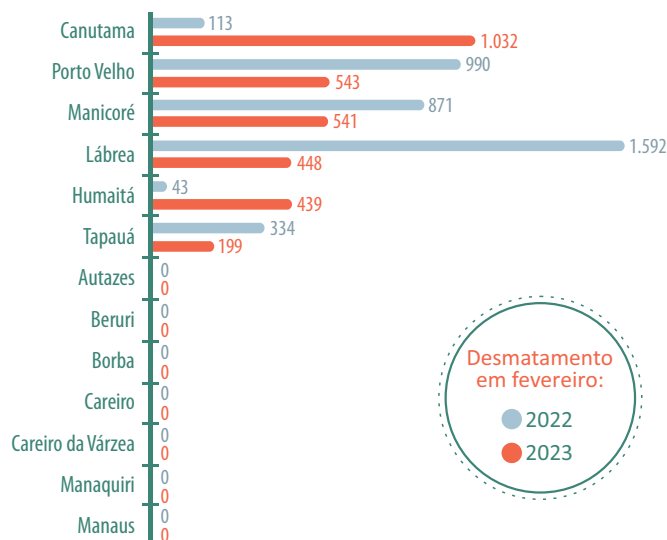
MUNICÍPIOS DA BR-319

Dois municípios, dos 13 monitorados, apresentaram aumento no desmatamento em comparação a fevereiro de 2022. O município que mais desmatou foi Canutama, com 1.032 hectares (ha) de área desmatada, ficando na 10ª posição do *ranking* dos municípios mais desmatados na Amazônia Legal em fevereiro de 2023. Em comparação ao mesmo mês do ano anterior, tanto Canutama como Humaitá apresentaram aumentos significativos no desmatamento, 814% e 918%, respectivamente.

Lábrea, Porto Velho, Tapauá e Manicoré foram os municípios que apresentaram redução do desmatamento, com destaque para Lábrea, que registrou queda de 72%. Apesar disso, o município ficou na 3ª posição entre os municípios da BR-319 que sofreram mais desmatamento em fevereiro deste ano.



DESMATAMENTO EM HECTARES NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319



Desmatamento em fevereiro:

- 2022
- 2023

COMPORTAMENTO DO DESMATAMENTO NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO A JANEIRO DE 2023

AUMENTOU

- Humaitá (918%)
- Canutama (814%)

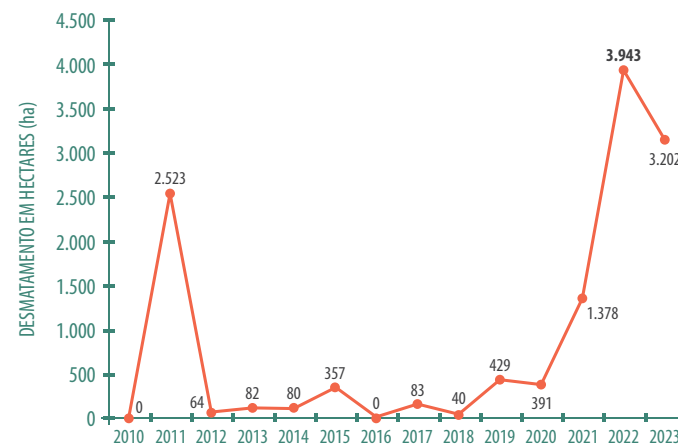
DIMINUIU

- Lábrea (72%)
- Porto Velho (45%)
- Tapauá (40%)
- Manicoré (38%)

DESMATAMENTO ZERO EM FEVEREIRO/2023

- Autazes
- Beruri
- Borba
- Careiro
- Careiro da Várzea
- Manaquiri
- Manaus

DESMATAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE FEVEREIRO (2010 A 2023)





Autazes, Beruri, Borba, Careiro, Careiro da Várzea, Manaquiri e Manaus apresentaram desmatamento zero em fevereiro, com destaque para Manaquiri, que desde 2010 nunca registrou desmatamento no mês de fevereiro, e Borba, que há oito anos também não tem registro de áreas desmatadas nesse período.

ÁREAS PROTEGIDAS

Duas Unidades de Conservação (UCs) apresentaram desmatamento em fevereiro: a Reserva Extrativista (Resex) Jaci-Paraná, com 6 há, e o Parque Nacional (Parna) Mapinguari, com 4 há.

Em relação às Terras Indígenas (TIs), duas apresentaram desmatamento, a TI Tenharim Marmelos - Gleba B, que ficou na 1ª posição dentre as TIs mais desmatadas em toda a Amazônia Legal no mês de fevereiro, com 76 hectares de desmatamento, e a TI Apurinã Km 124 BR-317, que registrou 5 ha de área desmatada.

3%

**DAS 69 TERRAS
INDÍGENAS (TIs)
APRESENTARAM
DESMATAMENTO**

5%

**DAS 42 UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO (UCs)
APRESENTARAM
DESMATAMENTO**



**LISTA DE TIs
MONITORADAS**



**LISTA DE UCs
MONITORADAS**



As informações de desmatamento foram adquiridas do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon (<https://imazongeo.org.br/#/>). No mapa, estão representadas em pontos as localizações das áreas em que houve desmatamento.

Mapa de Desmatamento nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Fevereiro 2023

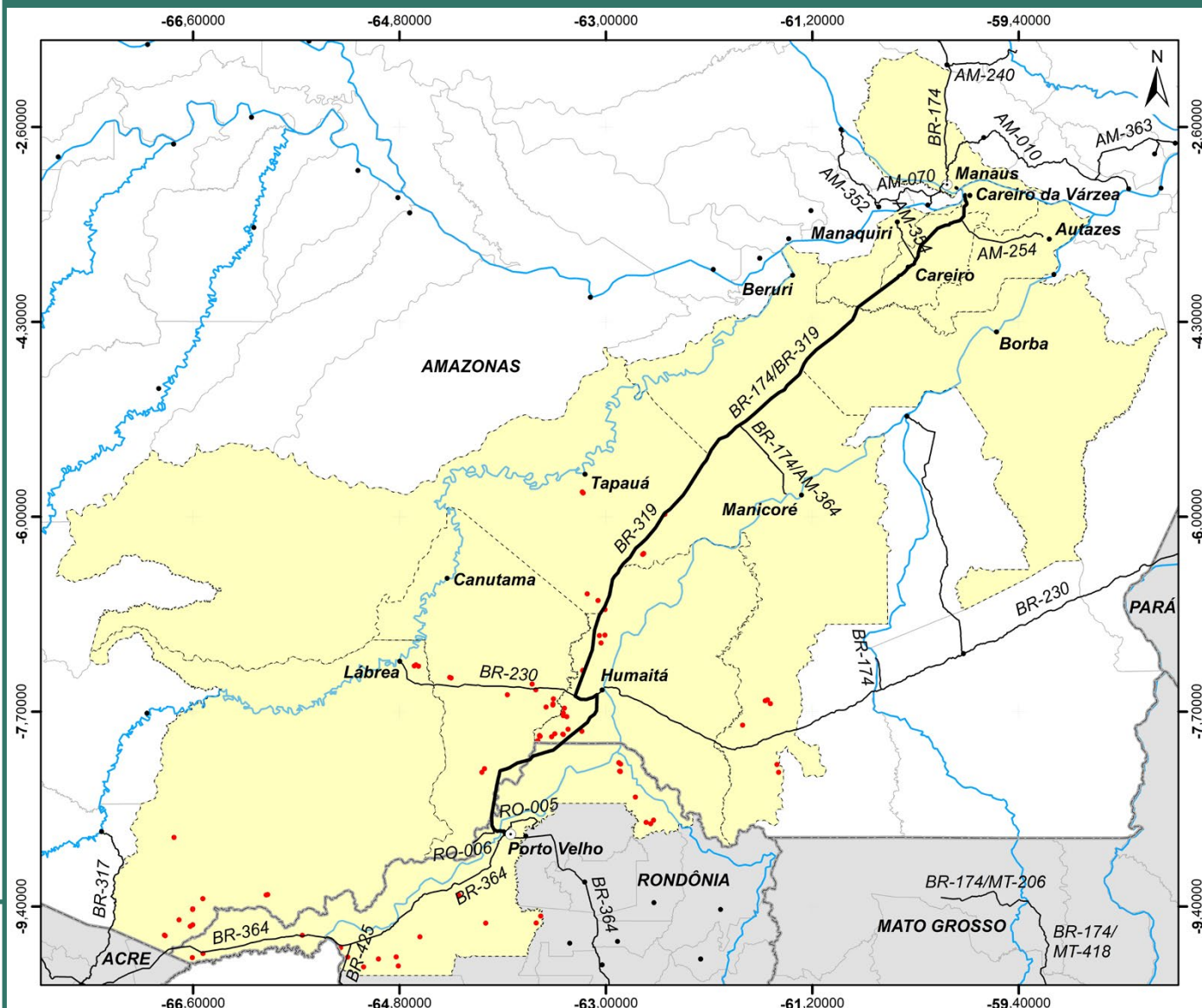




Foto: Brock & Shelly Fenton

Ciência

De vampiros eles não têm nada: quem são os morcegos da BR-319?

Por ¹Daniela Bôlla e ²Sergio Santorelli Junior

Em silêncio e na escuridão, voando alto sobre as nossas cabeças enquanto dormimos. Seriam os morcegos os animais terrestres com os quais menos temos contato?

Os morcegos, assim como cães, botos e você que está lendo esse texto, são mamíferos. Mamíferos são aqueles animais que dependem do leite de suas mães quando nascem, até conseguirem se alimentar sozinhos e se tornarem independentes. Mas uma coisa separa os morcegos do resto dos mamíferos, incluindo você: a habilidade de voar!



Foto: Brock & Shelly Fenton

Morcegos da BR-319 se alimentam de insetos e frutas.

No Brasil, temos 182 espécies diferentes de morcegos que comem uma variedade imensa de alimentos. Já no trecho da BR-319, entre Manaus e Humaitá, os pesquisadores que estudaram esses animais, identificaram pelo menos 31 espécies, e a maioria delas são bem diferentes dos vampiros, pois não gostam de se alimentar de sangue.

As espécies de morcego identificadas na BR-319, preferem comer carapanãs, piuns, mariposas e outros insetos que nos incomodam muito durante a cheia e seca. Sem a existência dos morcegos, esse incomodo poderia ser ainda maior. Outros morcegos preferem coisas mais suculentas e doces, como as frutas. Jambo, buriti e banana

são um banquete para algumas espécies que ocorrem ao longo da rodovia. Ahhh, ainda têm aquelas espécies que preferem se alimentar apenas com a parte mais doce da floresta: o néctar.

Com esses diferentes hábitos alimentares, é evidente a importância dessas espécies para o ambiente: elas podem controlar as populações de alguns insetos, dispersar as sementes depois de comer os frutos e, ainda, polinizar as flores que elas utilizaram para se alimentar do néctar.

Depois dessas informações, imagine como seria uma floresta se eliminássemos todos os morcegos que vivem lá?

Mas a vida dessas espécies não se resume apenas em comer!

De uma maneira muito curiosa, e de um jeito único, os morcegos se reproduzem, abrigam e criam seus filhotes.

Em breve, todas essas informações e muitas outras curiosidades sobre esses animais que vivem em silêncio e na escuridão da BR-319 estarão disponíveis, e você vai poder conferir no livro que será lançado em duas línguas: indígena e portuguesa. No livro, serão apresentadas as características biológicas de cada espécie e sua importância para o ambiente, além de várias fotos para você conhecer mais sobre esses seres incríveis, e não-vampiros.

¹ *Daniela Bôlla é bióloga e mestre em Ecologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).*

² *Sergio Santorelli Junior é Biólogo e pesquisador vinculado a Universidade Federal do Amazonas – Humaitá/AM através do Programa de fixação de Recursos Humanos no Interior do Estado (FAPEAM – PROFIX Edital 009/2021).*



NESTA EDIÇÃO

Minuto BR

Foto: Acervo / Idesam

Proteção



A Terra Indígena (TI) Jacareúba-Katawixi, entre Canutama e Lábrea, teve a sua portaria de Restrição de Uso renovada **depois de mais de um ano sem proteção**. A decisão foi oficializada pela **Portaria nº 626 da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai)**, publicada no Diário Oficial da União (DOU), no último dia 10 de março. A medida restringe o ingresso, locomoção e permanência no território que abriga povos indígenas isolados, os Katawixi. A medida, foi recebida **com satisfação e otimismo pelo Observatório BR-319**, pois a TI é um dos territórios monitorados pela rede e sofre forte pressão de desmatamento ilegal, queimadas, grilagem, mineração ilegal, entre outras ilegalidades.

Multa



O Ministério Público Federal (MPF) pediu à Justiça Federal que aplique multa à mineradora Potássio do Brasil por descumprir decisão judicial que ordenou à empresa a retirada de suas placas do território indígena Soares-Urucurituba, em Autazes (AM), a 150 quilômetros de Manaus. O MPF também aponta que a empresa tem desrespeitado reiteradamente os direitos do povo Mura, inclusive com auxílio de forças policiais locais, mas sem a devida autorização judicial. **O órgão requer a aplicação de multa** fixa de R\$ 100 mil, mais R\$ 50 mil por dia em que a empresa não atender à ordem de retirada da região.



Foto: Divulgação / PRF

Nomeação



Benjamin Affonso Neto é o **novo Superintendente Regional da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no Amazonas**. O amazonense de 49 anos, formado em Física pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), iniciou sua trajetória na corporação em 1994 e já atuou como Chefe do Núcleo Administrativo e Financeiro (2018), Chefe do 3º Distrito Regional (2015) e Chefe Substituto do Núcleo de Operações (2012).

Mudança



O trecho do meio da BR-319 voltará a ser gerido pela Superintendência Regional do Departamento Nacional de Transportes (Dnit) no Amazonas por determinação do ministro dos transportes, Renan Filho. A medida faz parte de um projeto que estuda gerar menos impactos e trazer **melhorias para à população que utiliza a rodovia**.

Enchente



Desde o dia 17 de março, moradores da TI Karipuna, entre Nova Mamoré e Porto Velho (RO), **sofrem com o alagamento** provocado pelo transbordamento do rio Jaci-Paraná. Famílias inteiras ficaram desabrigadas, o que levou ao deslocamento de, sobretudo os idosos, para a capital e outros pontos do território. **O MPF pediu providências à Funai, Defesa Civil de Rondônia e o Distrito Sanitário (Dsei)**.



Foto: André Karipuna



NESTA EDIÇÃO

Expediente

Coordenação // Fernanda Meirelles (Idesam)

Edição, Editoração e Textos // Izabel Santos (Idesam)

Monitoramentos

Focos de Calor e Desmatamento // Tayane Carvalho (Idesam) e
Thiago Marinho (Idesam)

Análises e Textos // Tayane Carvalho (Idesam)

Levantamento de Dados e Mapas // Thiago Marinho (Idesam)

Revisão // Fernanda Meirelles (Idesam) e Allex Mendonça (FAS)

Coordenação de Divulgação // Izabel Santos (Idesam)

Projeto Gráfico e Diagramação // Sílvio Sarmiento (SS Design)

www.observatoriobr319.org.br

REALIZAÇÃO:



FAS
Fundação
Amazônia
Sustentável



idesam



GREENPEACE

